Brasil, esse esquizofrênico

Eu nunca conheci alguém que almeje retroceder, piorar de vida, que queira perder aquilo que conquistou. Geralmente a pessoa trabalha duro para prosperar, educar os filhos, morar num local melhor, comprar aquilo que nunca pôde, viajar para conhecer novos lugares, acumular recursos para viver bem sua velhice. " É pra frente que se anda ", já dizia o ditado popular.

Isso ocorre também com aquele que empreende. Muitas vezes de posse de todas suas economias, o ousado empreendedor enfrenta a burocracia atroz e abre um pequeno negócio. Por anos a fio, ele reinveste tudo o que ganha até conseguir prosperar, abrir uma segunda loja, uma terceira... e quando se dá conta, já contratou mais de 300 empregados para tocar suas vinte ou trinta lojas. Alguns, ainda mais ousados, acercam-se de especialistas e transformam aquele pequeno negócio em cem, duzentas, quinhentas lojas, e bem mais de 10.000 famílias se alimentam dessa pujança! Sempre em frente, pois assim é que deve ser.

Também desconheço uma Nação que queria retroceder, piorar a condição de vida da população, deixar de avançar nos diversos indicadores econômicos e sociais que medem prosperidade e crescimento. Geralmente os governos fazem de tudo – flexibilizam legislação, lançam novas linhas de crédito, reduzem exigências - para atrair investimentos e novas empresas, que possam produzir em suas terras, inovar, lançar produtos e serviços cada vez melhores e a menores custos. E assim prosperam pessoas, empresários e nações. É um círculo virtuoso, onde todos trabalham duro, crescem e sonham com melhores dias. É assim no mundo inteiro, pois é assim que deve ser.

Exceto no Brasil. Aqui, ao julgar pelo setor em que atuo, o de farmácias, as coisas não podem melhorar. Ao contrário: a prosperidade deve ser barrada, e ao invés de venderem mais, incluir novos produtos e gerar mais empregos, as farmácias são ameaçadas de reduzir atividades, aumentar seus custos, empregar menos gente. Regredir, dar um passo atrás.

Na mira das farmácias há sempre uma nova ameaça, uma iniciativa para retroceder tudo. São projetos de lei, resoluções do governo, iniciativas que tornam o ambiente empresarial cada vez pior. Em vez de pensarem em crescer ainda mais, os empresários desse setor se veem às voltas com um emaranhado de decisões que os paralisam, e na necessidade de contratar advogados para combater o excesso de intromissão nos seus negócios.

Há poucas semanas, por exemplo, o Supremo Tribunal Federal recebeu uma enxurrada de ações (ADIs) que pretendem transformar em Inconstitucionais as leis estaduais que permitem a venda de produtos de conveniência e prestação de serviços de interesse público em farmácias - a rigor o único avanço em anos, neste setor de atividade alvo de tamanhas pressões contrárias.

Se hoje temos farmácias que podem se comparar às melhores de qualquer lugar do mundo, que ampliaram seu mix de produtos, oferecendo conveniência e

serviços que propiciam bem-estar à população, é tão somente pelo desejo de prosperar desses empresários que vão à luta apesar das adversidades. Que investem em lojas melhores, importam produtos, apresentam novidades que melhoram a qualidade de vida de todos.

Este anseio de prosperidade do varejo farmacêutico reflete a própria sociedade, pois pesquisas realizadas pela entidade que comando apontam que 75% da população deseja uma farmácia que ofereça um mix cada vez mais amplo, que disponha de novos serviços e conveniência. Enfim, o brasileiro típico deseja que a farmácia que o atende reflita também as aspirações de quem deseja prosperar, comprar produtos melhores e a qualquer hora. Deseja uma farmácia igual à que ele encontra em qualquer grande cidade do mundo para a qual viaja.

Nós, do setor de farmácias, vivemos num Brasil esquizofrênico. Enquanto um Ministro vai à tv dizer que está tudo bem, que sim, vamos gerar mais empregos e crescer, que novas linhas de crédito serão criadas para expandir a economia, uma outra parte deste mesmo poder público quer proibir prosperidade, empregos e crescimento. Sobre o setor de farmácias paira, o tempo inteiro, uma espécie de *espada de Dâmocles* – que gera insegurança pela ameaça de que, a qualquer momento, tudo seja proibido.

As farmácias brasileiras ajudam o País a prosperar, inclusive contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população. Mas para a esquizofrenia do poder público, infelizmente não temos, em nossas prateleiras, nenhum remédio.

Sergio Mena Barreto
Presidente-Executivo da Abrafarma